



SUCUÚBA, USOS MEDICINAIS, OCORRÊNCIA E CONSERVAÇÃO A CAMPO NO AMAPÁ

J.F.O. Segovia¹ & J.B.P. Orellana²

¹EMBRAPA Amapá, CP 10, CEP 68906-970, Macapá, AP, Brasil. E.mail: j.segovia@uol.com.br

RESUMO

O Amapá tem seu ecossistema de Cerrado amplamente vegetado pela árvore da família Apocinaceae, a espécie Sucuúba *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson a qual apresenta um alto valor terapêutico, sendo utilizada para o tratamento das mais diversas afecções. Esta espécie apresenta ampla disseminação, com uma densidade média de 9,7 plantas/ha, nas áreas de amostragem, em Latossolo Amarelo e Concrecionário Laterítico e clima Ami. Devido a sua exploração ser realizada ainda de forma completamente extrativista, concluiu-se que, esta espécie merece maiores estudos para melhor detalhar sua aplicabilidade terapêutica. Devendo elaborar-se planos para o seu manejo sustentável, objetivando uma exploração econômica de forma racional.

PALAVRAS-CHAVE: Sucuúba, medicinal, Amapá.

ABSTRACT

SUCUÚBA, MEDICAL USES, OCCURRENCE AND CONSERVATION IN THE FIELD IN AMAPÁ. Amapá has its Savannah ecosystem thoroughly vegetated by the tree of the family Apocinaceae, the species Sucuúba *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson which presents a high therapeutic value, being used for the treatment of a wide range of human diseases. This species presents wide dissemination, with a medium density of 9.7 plants/ha, in the sampling areas, in oxisols of low fertility and Tropical climate of the type Ami. As it is still exploited in a totally extractivist manner, it was concluded that this species deserves more intensive study to better detail its therapeutic application. Plans should be elaborated for its sustainable management, aimed at its economic exploitation in a rational way.

KEY WORDS: Sucuúba, medical, Amapá

INTRODUÇÃO

O Amapá tem seu ecossistema de Cerrado, com solo pertencente ao Grande Grupo do Latossolo Amarelo, de textura média e de baixa fertilidade, amplamente vegetado pela árvore da família Apocinaceae, a espécie Sucuúba *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson. E, por esta

²Instituto Macapaense de Ensino Superior-IMES, Macapá, AP, Brasil.



apresentar um alto valor terapêutico, é largamente explorada de forma extrativa pela população tradicional, assim como pelos laboratórios, para o tratamento das mais diversas afecções.

O látex extraído da sucúba possui óleos essenciais, sendo utilizado como vermífugo, no combate a úlceras e como emplastro nas afecções herpéticas, psoríase e verrugas (VIEIRA, 1992; CORDEIRO *et al.*, 2002).

É notório que este comércio de plantas medicinais, entre elas a sucúba, da qual se aproveita a casca e a seiva como fitoterápico, encontra-se em expansão, tanto pelos laboratórios como pela população local, o que representa uma ameaça aos recursos florestais naturais, dado que estes produtos são provenientes exclusivamente do extrativismo, tornando-se assim cada vez mais escassos.

Portanto, entre as estratégias para conservação e manejo de recursos genéticos de plantas Medicinais no Amapá, a sucúba foi definida como prioridade para os estudos da taxonomia, crescimento e desenvolvimento na conservação *in vivo*, assim como na definição das propriedades fitoterápicas.

Desta maneira, a Embrapa Amapá em parceria com a Universidade Federal do Amapá vem implementando um projeto de levantamento e coleta etnobotânica, juntos às populações tradicionais do Estado, com o intuito de resgatar e valorizar o conhecimento popular acumulado ao longo de várias gerações sobre a utilização da Sucúba. Simultaneamente procura formar o banco de germoplasma desta espécie, conduzindo e mantendo coleções *ex situ* a campo (VALOIS *et al.*, 2001) das mesmas, visando reduzir os riscos de perdas por estas atividades antrópicas e suprir o programa de melhoramento com germoplasma para obtenção de indivíduos com maior conteúdo de princípios ativos para uso fitoterápico.

A este respeito, VALOIS *et al.* (2001) mencionam entre as limitações da conservação de espécies arbóreas a campo: ocupação de áreas extensas por longos períodos; grande necessidade de recursos humanos, financeiros e materiais para implantação, condução e manutenção de coleções; necessidade de duplicação de coleções para reduzir os riscos de perdas; longos períodos para expressão das características genéticas.

O presente trabalho abrange o levantamento etnobotânico juntos às populações tradicionais do Estado, e a coleta de materiais de multiplicação para formar o banco de germoplasma de *Himatanthus articulatus*, conduzindo e mantendo coleções *ex situ*, visando reduzir os riscos de perdas pelas atividades antrópicas e suprir em programa de melhoramento com germoplasma que apresente indivíduos com maior conteúdo de princípios ativos para uso fitoterápico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi implementado o levantamento etnobotânico da espécie *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson, no período de 2000 a 2002, nos dezesseis Municípios do Estado, avaliando-se sua distribuição e seus habitat de ocorrência (solo, vegetação clímax, clima). Estes espécimes estão sendo estudados taxonômica e agronomicamente.

Durante as expedições, realizou-se a coleta de dados por meio de amostragem seletiva, utilizando-se transectos em áreas do ecossistema de Cerrado, em parcelas de 20m x 50m. Nestas áreas foram coletadas amostras de caules e seiva para análise fitoquímica e preparadas exsiccatas para identificação botânica. Foram realizados para este fim levantamento dos dados de densidade de disseminação (n.º de árvores/ha), DAP, altura, diâmetro da copa. Ao mesmo tempo em que foi feito o levantamento edafoclimático.

A conservação da variabilidade genética dos acessos está sendo mantida em coleções *ex situ*, nos jardins da sede da EMBRAPA Amapá, no Município de Macapá.



Para formação de mudas foram colhidas sementes, as quais foram semeada em sacos de polietileno preto preenchidos com substrato contendo três partes de terra, uma parte de cama de aviário e 1kg de superfosfato simples/m³ de mistura. As mudas foram levadas a campo em março de 2003. O espaçamento de plantio foi 10m x 5m. A adubação básica constou de 2 pás de cama de aviário e 100g de superfosfato simples. Para o plantio foram abertas covas de 50cm nas três dimensões.

No banco de germoplasma, está sendo avaliado o desenvolvimento vegetativo, agrônomico e comercial das plantas, como altura, diâmetro, produção da parte da planta de interesse econômico e avaliação da concentração do princípio ativo da espécie.

Para diferenciar os acessos, estão sendo avaliadas as características sugeridas por NASS *et al.* (2001) como: na planta (altura da copa, hábito de crescimento e ramificações); na folha (forma largura, comprimento, cor e tipo de borda); na flor (forma, flor e tipo de cálice); e no fruto (forma, cor, diâmetro, número de sementes por fruto).

Para conservação dos acessos, estão sendo realizados tratos culturais como roçagem, coroamento, controle de pragas, adubação de cobertura e irrigação por gotejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As expedições de coleta mostraram que a sucúba vegeta no Estado, unicamente no ecossistema de Cerrado, onde o clima Tropical, segundo Köppen, é do tipo Ami, com uma pequena estação seca de meados de agosto a meados de dezembro, porém, chuvas abundantes durante o resto do ano (Precipitação de 2.400 mm/ano, temperatura média de 27° C, e Umidade Relativa do Ar de 85%). Esta espécie habita em solos pertencentes ao Grandes Grupos do Latossolo Amarelo e Concrecionário Laterítico, de textura média e de baixa fertilidade.

Esta *Apocynaceae* apresenta formato capitata umbeliforme com ramificação cimosas, alterna, caule tortuoso pardacento, base do tronco reta, casca fissurada, exsudação rápida e lactescente. Ostenta folhas glabras, coriáceas, obovais e espatuladas, ligadas a pecíolos longos e grandes, flores brancas de perfume adocicado, ordenadas em panículas terminais. Seus frutos, geminados e em forma de chifre, contêm sementes aladas. A coleta foi realizada durante a época de floração e frutificação que ocorre de agosto a março.

A sucúba, é uma árvore, com altura variando entre 3 m e 8 m. Sua representativa disseminação alcança uma densidade média de 9,7 plantas/ha, nas áreas de amostragem. Esta disseminação estende-se desde o Ramal do Diniz na BR 156 (00° 46' 28'' N e 52° 26' 52'' W); no Município de Laranjal do Jari, ao Sul do Estado, até a Base Aérea, no Município de Amapá (02° 03' 20,9'' N e 50° 52' 58,3'' W), ao Norte do Estado.

Foram coletados 9 acessos, os quais estão sendo conservados no Banco de Germoplasma *ex situ* a campo da EMBRAPA Amapá, visando sua utilização como progenitoras em programa de melhoramento genético. O semeio foi realizado em abril de 2002 e o transplante em março de 2003.

Observou-se que esta espécie é utilizada pelas populações tradicionais como vermífugo, anti-herpético, antimicótico, antimetritico, antileucorréico, anti-uretrítico e como medicamento auxiliar associado no tratamento de gastrites, úlceras e tuberculose.

Com o crescimento da demanda, devido seu valor terapêutico, esta facilmente entrará em exaustão, carecendo, portanto, de estudos mais aprofundados que permitam sua exploração de forma sustentável.



CONCLUSÃO

A sucuúba apresenta ampla disseminação, restrita ao ecossistema de Cerrado, com uma densidade média nas áreas de amostragem, vegetando em solos pobres e clima tropical chuvoso. Pelo fato da sucuúba apresentar um vasto emprego na medicina tradicional e de sua exploração apresentar-se ainda de forma completamente extrativista, concluiu-se que esta espécie merece maiores estudos para elaboração de planos de exploração e de manejo sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDEIRO, R.; NUNES, V. DO A.; ALMEIDA, C.R. DE *Plantas que curam*. São Paulo: Três. 2002. v.2, 500p.
- NASS, L.L. *et al.* Recursos genéticos e melhoramento – plantas. In: NASS, L.L.; A.C.C.; MELO, I.S. DE; VALADARES-INGLIS, M.C. (Eds.). Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 1183p.
- VALOIS, A.C.C.; NASS, L.L.; GOES, M. Conservação “ex situ” de recursos genéticos vegetais. In: NASS, L.L.; VALOIS, A.C.C.; MELO, I.S.; VALADARES-INGLIS, M.C. (Eds.). *Recursos genéticos & melhoramento planta*. Rondonópolis: Fundação MT, 2001, p. 123-158.
- VIEIRA, L.S. Fitoterapia da Amazônia: Manual das plantas medicinais. São Paulo: Agronômica Ceres. 1992. 347p.